



DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM MÚSICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Michelly Siqueira Cavalcante; Máгда Correia dos Santos; Eduardo César Barbosa da Rocha Torres; Giselly Nogueira Ferreira da Silva; Ana Lílian Leite Ferro; Júlia Siqueira Cavalcante Matos.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL)

INTRODUÇÃO

O sistema estomatognático é formado por componentes esqueléticos (maxila e mandíbula), dentes, tecidos moles (glândulas salivares, nervos e vasos), articulações temporomandibulares e músculos que atuam de forma harmônica no desempenho de várias funções no organismo (VIEIRA AMANTÉA, 2004) (Figura 1).

A disfunção temporomandibular (DTM) é uma desordem muscoesquelética que envolve as ATM, os músculos mastigatórios e estruturas associadas. Os instrumentistas de sopro e cordas estão suscetíveis a uma maior vulnerabilidade, resultando em impactos adversos para sua saúde (SOUTO, 2017). Dentro deste contexto, o presente estudo objetiva compreender os padrões de comportamento da disfunção, bem como entender sua relação com as funções exercidas por instrumentistas intérpretes de sopro e corda.

Figura 1- Sistema estomatognático.



Fonte: <http://www.portaldoaluno.bdodontolo.com.br/atualiza/portalaluno/aulas/sistemaesto.pdf>

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura com a elaboração de um levantamento bibliográfico nas bases de dados US National Library of Medicine and the National Institutes of Health (Pubmed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo a busca realizada entre fevereiro e março de 2024. Não foi delimitada a data de publicação e o número bibliográfico a ser pesquisado.

Os critérios de inclusão dos estudos compreenderam materiais, a partir de textos completos, no idioma português e inglês, que abordaram como tema disfunção temporomandibular em músicos. Foram utilizados, como estratégia de busca, os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS: <http://decs.bvs.br>): síndrome da disfunção da articulação temporomandibular; ergonomia e música.

Foram excluídos os artigos que não puderam ser lidos de forma integral em virtude de estarem indisponíveis ou com informações incompletas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Na primeira busca efetuada, foi realizada a associação das palavras temporomandibular disorders, music e ergonomics combinando-as através do uso do operador booleano AND. Na base de dados PubMed foram encontrados 26 trabalhos e 1 trabalho no SciELO. Foram excluídos 4 trabalhos por não se enquadrarem ao critério de inclusão da pesquisa. Os resultados foram obtidos através da compilação de 23 trabalhos científicos que forneceram dados referentes aos objetivos necessários para desenvolver esta pesquisa. As informações descritas foram reunidas a partir de vários estudos desenvolvidos no Brasil e em outros países.

Os músicos dedicados à prática de instrumentos de sopro exercem uma grande pressão intraoral, bem como, usam excessivamente os músculos faciais e mastigatórios para realizar a embocadura do instrumento. Essa prática provoca a protrusão da mandíbula e a sobrecarga da ATM, extrapolando a função fisiológica normal, favorecendo ao surgimento de alterações no sistema estomatognático (NISHIYAMA; TSUCHIDA, 2016).

É exigido dos músicos violistas e violinistas uma grande pressão para conseguir manter esses instrumentos, gerando uma sobrecarga muscular e crânio facial prolongada, que acaba ultrapassando os limites de tolerância do organismo e tornam esses intérpretes também vulneráveis ao desenvolvimento de DTM, alterações musculoesqueléticas e outras patologias crânio cervical (AMORIM, JORGE, 2016).

CONCLUSÃO

Por meio da metodologia empregada foi possível verificar que a DTM é uma problemática frequente entre os músicos, principalmente os intérpretes de instrumentos de sopro e corda, e que existe uma grande carência na área da medicina dentária referente à temática estudada, quanto às instruções de saúde oral e aconselhamento preventivo. Faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos para que sejam implantadas as devidas medidas preventivas, uma vez que existem diversos fatores de riscos de origem organizacional e psicossocial presentes na rotina de trabalho do instrumentista.

Referências bibliográficas

- NISHIYAMA, A; TSUCHIDA, E. Relationship Between Wind Instrument Playing Habits and Symptoms of Temporomandibular Disorders in Non-Professional Musicians. The open dentistry journal, v.10, p. 411-416, 2016.
- SOUTO Márcio Vasconcelos. Músicos de sopro e corda apresentam maior prevalência de disfunção temporomandibular? Uma revisão sistemática. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em odontologia). Universidade estadual de Paraíba, centro de ciências biológicas e da saúde. 2017.
- VIEIRA AMANTÉA, Daniela et al., A importância da avaliação postural no paciente com disfunção da articulação temporomandibular. Act Ortop Bras, v.12, n. 3, p. 155- 159, 2004.